



***GÊNERO E SEXUALIDADE EM TELA: O PROJETO DA ESCOLA DE
APLICAÇÃO DA FEUSP E A EXPERIÊNCIA DE PRODUÇÃO DE VÍDEOS¹***

***GÉNERO Y SEXUALIDAD EN PANTALLA: EL PROYECTO DE LA
ESCUELA DE APLICACIÓN FEUSP Y LA EXPERIENCIA DE PRODUCCIÓN
DE VIDEOS***

***GENDER AND SEXUALITY ON SCREEN: THE FEUSP SCHOOL OF
APPLICATION PROJECT AND A VIDEO PRODUCTION EXPERIENCE***

Renata Mourão Macedo²

Rita Gallego³

Paula Vicentini⁴

Clarissa Santos Silva⁵

Gabriel Delatin de Toledo⁶

¹ A presente pesquisa integra o Projeto Temático FAPESP “Saberes e Práticas em Fronteira: por uma história transnacional da educação”, em seu Eixo 4 - Materiais didáticos para ensino público e formação de professores. Processo FAPESP 2018/26699-4.

² Doutora em Ciências Sociais. Professora no Departamento de Saúde Coletiva na Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP). Universidade de São Paulo e Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil. Pesquisa inserida no processo FAPESP 2019/25903-0.

³ Doutora em Educação. Professora dos cursos de Pedagogia e Licenciatura na FEUSP. Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil.

⁴ Doutora em Educação. Professora dos cursos de Pedagogia e Licenciatura na FEUSP. Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil.

⁵ Mestra em Artes Visuais e doutoranda em Educação. Professora de Práticas Pedagógicas na Universidade Federal do Sul da Bahia. Universidade de São Paulo, São Paulo/SP e Universidade Federal do Sul da Bahia, Porto Seguro/BA, Brasil.

⁶ Graduado em História. Universidade de São Paulo, São Paulo/SP, Brasil.

RESUMO

Como parte de uma pesquisa coletiva realizada sobre o Programa de Gênero e Sexualidade da Escola de Aplicação da FEUSP, o presente texto narra o processo de produção de material formativo para docentes em vídeo, bem como a importância da divulgação de materiais diversos para se trabalhar temáticas sobre educação, gênero e sexualidade em escolas públicas brasileiras, compartilhando experiências e desafios. O Programa Gênero e Sexualidade da Escola de Aplicação da FEUSP foi criado no início dos anos 1990, de maneira precursora, com o nome de Orientação Sexual Adolescente. Desde então, tem desenvolvido diversas ações com estudantes, professores, bolsistas e estagiários, passando por desafios e transformações. Neste relato, narramos o processo de elaboração de uma série de três vídeos curtos com especialistas, docentes e pesquisadores da escola, publicada na plataforma Youtube, no esforço de divulgação científica e educacional no âmbito de um projeto temático.

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Gênero e sexualidade. Produção audiovisual

RESUMEN

Como parte de una investigación colectiva realizada en el Programa Género y Sexualidad de la Escuela de Aplicación FEUSP, este texto analiza el proceso de producción de material de formación para docentes en video, así como la importancia de difundir diferentes materiales para trabajar temas sobre educación, género y sexualidad en las escuelas públicas brasileñas, compartiendo experiencias y desafíos. El Programa Género y Sexualidad de la Escuela de Aplicación de la FEUSP fue creado a principios de la década de 1990 con el nombre de Orientación Sexual Adolescente. Desde entonces, ha desarrollado diversas acciones con estudiantes, docentes, becarios y pasantes, atravesando desafíos y transformaciones. En este relato de experiencia, narramos el proceso de elaboración de una serie de tres videos cortos con expertos, docentes e investigadores de la escuela seleccionada, publicados en la plataforma YouTube, en un esfuerzo por promover la divulgación científica y educativa en el ámbito de un proyecto temático.

PALABRAS-CLAVE: Educación. Género y sexualidad. Producción audiovisual

ABSTRACT

As part of a collective research carried out on the Gender and Sexuality Program of the FEUSP School of Application, this text discusses the process of producing training material for teachers on video, as well as the importance of producing and disseminating various materials to ensure work on themes about education, gender and sexuality in Brazilian public schools, sharing experiences and challenges. The Gender and Sexuality Program of the FEUSP School of Application was created in the early 1990s under the title Adolescent Sexual Orientation. Since then, it has developed several actions with students, teachers, scholarship holders and interns, going through challenges and transformations. In this experience report, we narrate the process of creating a series of three short videos with experts, teachers and researchers from the selected school, published on the YouTube platform, in an effort to promote scientific and educational dissemination within the scope of a thematic Project.

KEYWORDS: Education. Gender and sexuality. Audiovisual production

Introdução

Questões sobre gênero e sexualidade na educação receberam bastante atenção no Brasil em período recente, gerando controvérsias públicas e inúmeros debates nas escolas, na mídia, nos movimentos sociais, na academia e nas políticas educacionais contemporâneas. Nas últimas décadas, as tratativas sobre gênero e sexualidade seguem um fluxo de movimento e retração, preconizados pelas contradições e enfrentamentos políticos entre grupos sociais progressistas e conservadores, adensados nos anos 2010, até a atualidade (Miguel, 2016; Junqueira, 2022; Bortolini e Vianna, 2022; Macedo, 2023).

Tais controvérsias envolvendo gênero, sexualidade e educação encenaram diversas discussões sobre a temática na escola, que puderam ser vistas, por exemplo, na reatividade diante do uso da célebre frase da filósofa Simone de Beauvoir na prova do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) de 2015. Na ocasião, enquanto grupos ligados à defesa dos direitos das mulheres e dos direitos humanos destacaram na mídia a importância de temáticas como a história do feminismo e a luta de mulheres, políticos conservadores, entre eles o então deputado federal Jair Bolsonaro, denunciavam a “doutrinação explícita” relacionada a tentativa de imposição de uma suposta “ideologia de gênero” no exame nacional⁷.

Tais episódios controversos, entre diversos outros, se inserem no contexto da década de 2010, em que questões sobre gênero e diversidade se fizeram presentes no debate educacional brasileiro, não sem polêmicas. Com a aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE), em 2014, gênero e sexualidade foram retirados do plano após a condução do debate por políticos evangélicos e católicos conservadores (Miguel, 2016). Seguindo a ampliação dessa agenda conservadora, diversos planos estaduais e municipais retiraram os termos gênero e sexualidade de suas redações (Borges; Borges, 2018). Nos debates sobre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), realizados entre 2015 e 2017, várias tensões entre políticos, fundações empresariais e educadores também marcaram as diferentes versões do documento, que ao final retirou qualquer menção ao termo gênero do texto da BNCC (Michetti, 2020).

⁷ Entre inúmeras reportagens publicadas na época temos, por exemplo, a reportagem do Portal G1: Bolsonaro e Feliciano criticam ENEM; Maria do Rosário e Janine Elogiam, 25/10/2015, disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2015/noticia/2015/10/deputados-bolsonaro-e-feliciano-acusam-enem-de-doutracao.html>, acesso em 10 dez 2023.

A temática do combate à “ideologia de gênero” também ganhou força a partir dos anos 2010 no Brasil e no exterior, influenciando diretamente as discussões sobre gênero e sexualidade em políticas educacionais. Conforme Miskolci e Campana (2017), as origens em torno da chamada “ideologia de gênero” remontam aos anos 1990 no interior dos setores mais conservadores da Igreja Católica europeia. Ao longo dos anos 2000, organizações evangélicas e políticos conservadores se uniram à causa, com ampla mobilização de movimentos “anti-gênero” nas redes sociais e em manifestações presenciais, tornando-se um movimento transnacional. Segundo Elizabeth Corredor (2019), especialmente a partir dos anos 2010, diversos países questionaram ou bloquearam projetos e legislações educacionais que buscavam maior garantia de direitos para mulheres e pessoas LGBTQIAPN+. Na América Latina, países como México, Peru, Argentina, Equador, Colômbia e Guatemala, além do Brasil, registraram tentativas de barrar projetos sobre educação sexual, diversidade de gênero e políticas antibullying em escolas (Corredor, 2019).

Diante dos cenários de retrocesso, porém, cabe lembrar os muitos avanços registrados no Brasil desde a redemocratização. Desde a Constituição de 1988, em que o artigo 5º estabeleceu como direito fundamental “promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação” (Brasil, 1988), o país têm constituído bases legais para o debate sobre diversidade, gênero e sexualidade nas escolas, em perspectiva de garantia do direito à educação e aos direitos humanos (Vianna, 2015). O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos, revisto em 2018, afirma diretamente a necessidade de:

Fomentar a inclusão, no currículo escolar, das temáticas relativas a gênero, identidade de gênero, raça e etnia, religião, orientação sexual, pessoas com deficiências, entre outros, bem como todas as formas de discriminação e violações de direitos, assegurando a formação continuada dos(as) trabalhadores(as) da educação para lidar criticamente com esses temas (Brasil, 2018, p. 21).

Neste texto, a partir de uma pesquisa realizada sobre o Programa de Gênero e Sexualidade da Escola de Aplicação da FEUSP (EAFEUSP), discutimos o processo de produção de material formativo para docentes em vídeo, narrando a experiência de elaboração de uma série de três vídeos sobre o programa, disponíveis online em canal do Youtube. A pesquisa é parte do Projeto Temático Fapesp “Saberes e práticas em fronteiras: por uma história transnacional da educação (1810-...)” e vem sendo realizada

coletivamente, reunindo pesquisadores de instituições diversas do estado de São Paulo⁸. O projeto mais amplo tem por objetivo investigar a circulação de sujeitos, artefatos, saberes e práticas educacionais no período que se estende do princípio do século XIX aos dias atuais. Em nosso grupo, o foco tem sido a EAFEUSP, reunindo olhares diversos sobre projetos de diversidade e a história da escola em seus mais de 60 anos de funcionamento, conforme narramos a seguir.

A Escola de Aplicação da USP e o Programa de Gênero e Sexualidade

A Escola de Aplicação da FEUSP localiza-se na Cidade Universitária, no bairro Butantã, na cidade de São Paulo (SP). Ligada à Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP), em 2019 a escola possuía 715 alunos entre Ensino Fundamental e Médio (EAFEUSP, 2020). O ingresso na escola se dá anualmente por meio de sorteio realizado para 60 crianças do primeiro ano do Ensino Fundamental, sendo um terço das vagas para filhos de servidores da Faculdade de Educação, um terço para filhos de servidores de outras unidades da universidade e um terço das vagas para ampla concorrência, atendendo perfis sociais diversos. Para os demais anos, também são sorteadas vagas remanescentes. Trata-se assim de uma escola pública que reúne público heterogêneo e diverso, apesar de seus inúmeros privilégios por contar com o espaço físico e a estrutura de uma grande universidade pública.

Atualmente, a EAFEUSP possui alguns projetos sobre diversidade. Conforme definido no Plano Escolar de 2020, trata-se de uma escola “comprometida com os direitos humanos, a igualdade de direitos, o reconhecimento e a valorização das diferenças e das diversidades, a democracia e a formação para a cidadania” (EAFEUSP, 2020, p. 34). Além do Programa de Gênero e Sexualidade, a escola também possui o Projeto Negritude – que visa aplicar a Lei 11.645/2008 de forma ampla e debater questões ligadas à diversidade étnico-racial – e um programa de educação inclusiva, especialmente atento aos estudantes com deficiências, que visa valorizar a diversidade no ambiente escolar. Conta também com o EAPREVE (Programa de Prevenção contra o uso indevido de drogas na Escola de Aplicação da FEUSP) e com o Programa Integridade, que visa lidar com conflitos de forma ética.

⁸ Para saber mais sobre o projeto temático, consultar o site: <https://sites.usp.br/educacaoemfronteiras/>, acesso em 17/12/2023.

A origem do projeto de Gênero e Sexualidade da EAFEUSP ocorreu no início dos anos 1990, quando alguns/mas professores/as da escola passaram a se reunir para discutir questões sobre sexualidade a partir das demandas manifestadas por estudantes. O professor de geografia José Carlos Carreiro esteve à frente de tais iniciativas, passando a coordenar o projeto em 1996, história que reconstitui em sua pesquisa de mestrado em educação, de 2006 (Carreiro, 2006; Macedo et al, 2021). Inicialmente intitulado “Orientação sexual Adolescente”, o projeto ainda estava muito ligado às aulas de biologia e ciências, consideradas áreas “autorizadas” a falar sobre sexualidade na escola (tendência que ainda se observa em muitas escolas na atualidade).

Nesse contexto, vale destacar que foi durante os anos 1990 que o debate sobre sexualidade e educação ganhou visibilidade também na esfera pública brasileira. Entre 1996 e 1998, a elaboração e publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) pelo Ministério da Educação, por meio de “temas transversais”, evidenciou pautas que estavam em discussão no período. Em relação à temática de gênero e sexualidade, os PCNs incluíam um tema transversal intitulado “Orientação Sexual”, a ser trabalhado nas escolas a partir de três eixos: “Corpo: matriz da sexualidade”, “Relações de gênero” e “Prevenção às doenças sexualmente transmissíveis/Aids” (Brasil, 1998). Ainda assim, predominava a visão da sexualidade heterossexual, especialmente ligada à reprodução saudável (Brabo et al., 2020).

Ao longo dos anos 2000, apesar do pouco número de professores/as envolvidos/as no projeto (decorrente da falta de professores/as que a escola enfrentou em diversos momentos de precarização), a temática de gênero e sexualidade passou a ser trabalhada de forma transversal no currículo da escola. Segundo informações disponíveis no site da escola levantados em nossa pesquisa, entre 2013 e 2019 houve a reconstituição do grupo, passando a ser formado por professoras/es, bolsistas e estagiárias/estagiários (EAFEUSP, 2020). Nesse contexto recente, desde 2016 foram realizadas na escola Jornadas de Gênero e Sexualidade, tornando-se uma referência importante de debate sobre educação, gênero e sexualidade não só para a escola e seus estudantes, mas também para a Faculdade de Educação da USP, reunindo bolsistas, professores e pesquisadores de diferentes etapas de formação.

Ao longo de 2020 e 2021, apesar de todas as dificuldades decorrentes da transferência do ensino presencial para o ensino remoto emergencial por conta da pandemia de COVID-19, o Programa de Gênero e Sexualidade seguiu atuando por meio de oficinas online, em diferentes formatos, com importante auxílio dos bolsistas que

participam das atividades da escola. A partir do ano de 2022, com a retomada do ensino presencial e a contratação de 19 docentes efetivos, a escola retomou o projeto, realizando nova edição das Jornadas de Gênero e Sexualidade.

Conforme informações disponíveis no site da Escola, em 2023, eram objetivos atuais do projeto “discutir as construções e reconstruções das identidades de gênero, as desigualdades de gênero e questões relacionadas à sexualidade e à orientação sexual, auxiliando na superação de estereótipos, preconceitos e formas de discriminação, como o machismo e a LGBTfobia” (EA, 2023).

Tendo como base essa ampla experiência da Escola de Aplicação na temática é que produzimos a série de três vídeos intitulada “Gênero e Sexualidade na Escola de Aplicação da FEUSP”, disponível em canal do Youtube intitulado Vozes da Escola Pública. A ideia dos vídeos se iniciou diante da percepção da importância de compartilhar a experiência dessa escola com outros docentes de escolas públicas brasileiras. Mais do que mostrar uma “receita”, trata-se de dar visibilidade a uma experiência concreta, marcada por inúmeros desafios ao longo de sua história, aprendizados e trocas, conforme narramos a seguir.

Gênero e sexualidade em tela: a experiência de produção de vídeos na EAFEUSP

Embora os temas de gênero e sexualidade façam parte do cotidiano de qualquer escola de Ensino Fundamental ou Médio, é muito comum professores/as, gestores/as e funcionários/as terem dúvidas sobre quais as melhores maneiras de abordar questões ligadas ao tema. Menstruação, gravidez na adolescência, identidade de gênero, movimentos LGBTQIAPN+ e suas dinâmicas, puberdade, violência doméstica, Lei Maria da Penha, feminismos, assédio sexual e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) são apenas alguns dos inúmeros temas que possivelmente aparecem nos questionamentos de jovens, adolescentes e crianças ligados à temática.

É sabido que o tema de gênero e sexualidade ainda é ausente ou insuficiente no currículo de muitos cursos de graduação em licenciaturas (Guarany, 2021; Araújo; Devide, 2019). Também é sabido que são poucos os cursos de formação continuada sobre a temática, visando a formação e aprofundamento entre educadores/as. Apesar de tais limitações – que devem ser combatidas por meio de políticas voltadas à formação docente –, a internet tem se constituído como um importante espaço de pesquisa e trocas entre educadores/as, pesquisadores/as e estudantes. Tais questões nos motivaram a contribuir

para a divulgação na internet de experiências reais de projetos sobre gênero e sexualidade na escola, com seus desafios e conquistas. Embora a EAFEUSP seja uma escola pública privilegiada em alguns aspectos, especialmente por sua estrutura ligada a uma grande universidade brasileira, ainda assim a experiência deve ser divulgada e compartilhada.

A produção dos vídeos iniciou-se em 2022 com a negociação entre pesquisadores/as do projeto temático, professores/as da escola integrantes do Programa Gênero e Sexualidade da EAFEUSP e a direção da escola. Após a aprovação do projeto, a elaboração contou com o apoio da equipe de mídia da FEUSP. Foi então elaborado um roteiro inicial para cada um dos três vídeos, o qual foi discutido coletivamente entre todas/os participantes da atividade.

As imagens do cotidiano escolar foram captadas durante a IV Jornada de Gênero e Sexualidade da Escola de Aplicação, realizada em abril de 2022. Esta atividade, parte integrante do projeto da escola, traz anualmente convidadas e convidados para debater temas ligados a gênero e sexualidade, conforme demanda de estudantes. Para as entrevistas dos vídeos, foram convidados/as professores/as da escola envolvidos com o projeto, pesquisadores/as do projeto temático e especialistas na temática de gênero e sexualidade na educação. As entrevistas foram captadas em dezembro de 2022 na Biblioteca da FEUSP. Após a reunião de materiais de imagem e som tão diversos, a edição certamente foi o processo mais técnico e trabalhoso, resultando em muitas horas de dedicação para minutagem, montagem, edição, legendagem e revisão do material.

A série de três vídeos, em diálogo com a temporalidade atual da internet que privilegia formatos mais curtos, apresenta vídeos que variam entre 5 e 10 minutos, abarcando os seguintes conteúdos: 1. *Gênero e sexualidade na escola: uma conversa necessária*; 2. *A experiência do Projeto Gênero e Sexualidade da EAFEUSP* e 3. *Como trabalhar o tema? Quem me ajuda?*⁹ Desse modo, constitui-se uma sequência que vai desde uma contextualização histórica de debate do tema, perpassando aspectos da construção do formato e metodologia do projeto dentro da escola - seus desafios, reestruturações e conquistas -, culminando num olhar mais geral sobre a importância de discutir a temática e um convite para aplicação prática em diferentes escolas públicas.

Do ponto de vista mais técnico, cabe ressaltar que a chegada em um formato final de três vídeos, com essa temporalidade e todos os seus detalhes como cortes, vinhetas de

⁹ Os vídeos podem ser acessados nos seguintes links: Vídeo 1: <https://www.youtube.com/watch?v=X-V1eVjrQT0&t=9s>, vídeo 2: <https://www.youtube.com/watch?v=Y3lx39Sg4nQ&t=5s>, vídeo 3: <https://www.youtube.com/watch?v=3JcV7U8v4d8>, acesso em 10 dez 2023.

abertura, narrações, legendas, *inserts*, créditos e afins, se deu mediante um processo longo e de revisão constante. Especialmente no caso de trabalhos baseados em entrevista, cujo roteiro inicial constitui somente uma espécie de guia, pois, de fato, serão os materiais finais das entrevistas que guiarão a montagem. Na construção dessa série de vídeos, produzimos um roteiro inicial mais amplo, que pudesse elencar todas as possibilidades de abordagem do tema (inclusive dando bases para possíveis continuações da série). Após a realização das entrevistas e coleta de imagens da escola, de arquivos e afins, realizamos o processo de minutagem, que consiste na (re)escuta e detalhamento das falas de cada participante, incluindo os minutos em que as falas começam, finalizam e o que abordam (Figura 1).

Figura 1 - Exemplo de arquivo de minutagem

MINUTAGEM - VÍDEO GÊNERO E SEXUALIDADE

Duração	Personagem	Conteúdo
00:00:00 - 00:00:10	Paula	Pergunta sobre como iniciou o projeto
00:00:11 - 00:01:01	José Carlos	HISTÓRICO. Fala sobre sua chegada na escola e o início do projeto e os encontros com as turmas.
00:01:08 - 00:01:15	Paula	Pergunta sobre quais os temas e como se chegava a eles
00:01:17 - 00:02:38	José Carlos	HISTÓRICO; TEMAS. Fala sobre os encontros e a seleção dos temas, "pano de fundo gênero e o foco principal sexualidade"
00:02:39 - 00:03:22	José Carlos	HISTÓRICO; METODOLOGIA. Fala sobre o formato/metodologia, atividades de diferentes naturezas

Fonte: arquivo da equipe do projeto temático, 2022.

A partir da minutagem, nós refizemos os roteiros dos vídeos para auxiliar a montagem, já incluindo quais as falas seriam usadas, onde elas se encontram na minutagem e apontando a inserção da narração, *inserts* de vídeos ou fotos, cartelas explicativas, vinheta, etc (Figura 2). Os roteiros foram encaminhados para a equipe de mídia da Faculdade de Educação, para que fosse realizado o trabalho mais técnico de montagem e finalização dos vídeos.

Figura 2 - Exemplo de arquivo de roteiro para montagem de vídeo

1. Gênero e sexualidade na escola: por que discutir esses temas?/um debate fundamental/ uma conversa necessária

INTRODUÇÃO	Vinheta de abertura e cartela com tema
CONTEXTUALIZAÇÃO	00:27:16 - 00:27:59 - Claudia Viana <i>O gênero é uma das dimensões da diversidade humana. Carregamos uma série de diferenças e o gênero é uma delas, transformadas em desigualdade. Se você não fala na escola, você deixa entrar de qualquer jeito.</i>
POSSÍVEIS INSERTS: <ul style="list-style-type: none">● imagens dos PCNs● fotografias históricas de debates sobre gênero	00:35:53 - 00:38:36 - Renata <i>Quando olhamos na perspectiva da história da educação, o gênero e sexualidade sempre estão presentes no cotidiano escolar. Desde a constituição, há um aumento da abertura para essas discussões. Nos anos 90 o termo gênero entra nas discussões e surgem alguns documentos, como os PCNs, dentre os quais aparecem a “educação sexual”. Quando entra nos anos 2000 <u>abertura do tema</u> para outros aspectos: violência, identidade, feminismo etc.</i>
	00:29:25 - 00:30:08 - Claudia Viana <i>A escola carrega tudo isso: questões da feminilidade, masculinidade, feminicídio, violência infantil. A escola tem o elemento de reprodução das desigualdades, mas é ferramenta primorosa para o enfrentamento.</i>

Fonte: arquivo da equipe do projeto temático, 2022.

A partir das primeiras versões da montagem, realizamos ainda revisões de cortes, ajustes de cores das cartelas e legendagem. Apenas após todo esse processo de alguns meses de trabalho, finalmente consideramos os vídeos finalizados e os mesmos foram publicados no canal Vozes da Escola Pública, na plataforma de vídeos Youtube.

Figura 3 - Print da página do Canal no Youtube



Fonte: <https://www.youtube.com/@VozesdaEscolaPublica-qw4si> , acesso em 01/12/2023

Na descrição de cada vídeo, compartilhamos também uma seleção de conteúdos disponíveis na internet sobre gênero e sexualidade na escola, visando amplificar tais debates. Atualmente, a internet abriga um amplo leque de materiais sobre gênero e sexualidade para serem trabalhados no âmbito educativo, tanto para formação de professores, quanto para estudantes de diferentes faixas etárias. Para além dos inúmeros artigos científicos sobre gênero, sexualidade e educação, que se tornam mais numerosos a cada ano, também estão disponibilizados diversos materiais em português, incluindo sites, aplicativos, cartilhas e sugestões de aulas, voltados diretamente para educadores e estudantes. É preciso bom senso e formação constante para separar materiais que são interessantes, de outros que, de maneira intencional ou não, reproduzem estereótipos ou visões negativas sobre a temática.

Para além dos desafios suscitados pelo processo técnico de execução, consideramos que a realização desta série de vídeos nos colocou novamente diante da importância de realizar um registro histórico e memorial da experiência do Projeto Gênero e Sexualidade da EAFEUSP e também nos inquietou a dar continuidade, se possível, a esta série de vídeos em pequeno formato, com foco no público docente e ancoradas em vivências e práticas concretas do espaço escolar.

Considerações finais

O debate sobre gênero e sexualidade, embora parte do cotidiano escolar, ainda é uma temática que envolve inúmeras disputas em instituições educacionais. Atualmente, podemos dizer que “as diversidades de gênero e sexuais são, dentre os conteúdos a fazerem parte dos currículos oficiais das escolas e, conseqüentemente, da formação docente, os que talvez gerem maior disputa dentro da sociedade” (Guarany, 2021, p. 23)

Neste relato, narramos as possibilidades e desafios envolvidos na criação de uma série de três vídeos que visa registrar e ampliar o debate sobre gênero e sexualidade realizado na EAFEUSP desde os anos 1990. A preocupação na divulgação de referenciais voltados à docentes e estudantes evidencia que essas questões devem permanecer no espaço público, independente de campanhas que visem eliminar esses espaços de debates ou restringi-los exclusivamente para dentro das famílias.

Essa iniciativa evidenciou a importância da produção de materiais formativos voltados a educadores/as que muitas vezes não contam com referências para lidar com as questões presentes nas escolas que trabalham. Somando os resultados obtidos a partir da nossa pesquisa sobre o Programa de Gênero e Sexualidade, bibliografia sobre o tema e a

experiência de quase três décadas desse programa e seus/suas docentes, elaboramos esse material, voltado à professores de ensino básico de escolas públicas, buscando inspirar outras escolas a encontrarem formas de lidar com essas questões. Trata-se de dar visibilidade a uma experiência concreta, marcada por inúmeros desafios ao longo de sua história, avanços e recuos, aprendizados e trocas, mas que segue se fazendo possível para a consolidação de uma educação comprometida com a diversidade, a equidade e os direitos humanos.

Referências

ARAÚJO, Ana Beatriz; DEVIDE, Fabiano. “Gênero” e “Sexualidade” na formação em educação física: uma análise dos cursos de licenciatura das instituições de ensino superior públicas do Rio de Janeiro. *Arquivos em Movimento*, v. 15, n. 1, p. 25-41, 2019.

BASTOS, Denise; CRUZ, Isaura; DANTAS, Marilu. *Gênero e sexualidade na escola*. Salvador: UFBA, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências; Superintendência de Educação a Distância, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/30888>, acesso em: 15 dez 2023.

BORGES, Rafaela; BORGES, Zulmira. Pânico moral e ideologia de gênero articulados na supressão de diretrizes sobre questões de gênero e sexualidade nas escolas. *Revista Brasileira de Educação*, v. 23, e230039, 2018.

BORTOLINI, Alexandre; VIANNA, Cláudia. Política de Educação em gênero e diversidade sexual: Histórico e presente da experiência Brasileira. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 2215-2234, 2022.

BRABO, Tânia; SILVA, Matheus; MACIEL, Talita. Gênero, sexualidades e educação: cenário das políticas educacionais sobre os direitos sexuais e reprodutivos de jovens e adolescentes. *Práxis Educativa*, v. 15, p. 1-21, 2020.

BRASIL. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Ministério dos Direitos Humanos. Brasília, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/educacao-em-direitos-humanos/DIAGRMAOPNEDH.pdf>, acesso em 13 dez 2023.

CARREIRO, José Carlos. *Reflexões a partir da prática de orientação sexual na Escola de Aplicação da FEUSP*. Dissertação de Mestrado em Educação, Universidade de São Paulo, 2006.

CORREDOR, Elizabeth. Unpacking “gender ideology” and the global right’s antigender countermovement. *Signs: Journal of Women in Culture and Society*, v. 44, n. 3, p. 613-638, 2019.

EAFEUSP, 2020. *Plano escolar 2020*. Escola de Aplicação FEUSP. Documento disponível em: <http://www3.ea.fe.usp.br/wp-content/uploads/2020/05/Plano-Escolar-2020.pdf>, acesso em 09 dez 2023.

GUARANY, Ann Letícia Aragão. *Que gênero de currículo é esse? gênero e sexualidade nos currículos dos cursos de licenciatura da UFS*. Tese de Doutorado em Educação, Universidade Federal de Sergipe, 2021.

JUNQUEIRA, Rogério Diniz. *A invenção da “ideologia de gênero”*: um projeto reacionário de poder. Brasília: LetrasLivres, 2022.

MACEDO, Renata Guedes Mourão; TOLEDO, Gabriel Delatin de; SILVA, Vivian Batista da. Memórias do debate sobre gênero e sexualidade da Escola de Aplicação da FEUSP (1990-2020). *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, v. 1, p. 243-258, 2021.

MACEDO, Renata Guedes Mourão. Educação, diversidade e políticas públicas brasileiras: reflexões sobre 30 anos de debate no Brasil (1990-2020). *Inter-legere* (UFRN), v. 6, p. 1-20, 2023.

MISKOLCI, Richard e CAMPANA, M. 2017. “Ideologia de gênero”: notas para a genealogia de um pânico moral contemporâneo. *Revista Sociedade e Estado*, V.32, N.3, p.725- 747, 2017.

MICHETTI, M. Entre a legitimação e a crítica: as disputas acerca da Base Nacional Comum Curricular. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 35, nº 102, p. 1-19, 2020.

MIGUEL, Luis Felipe. Da ‘doutrinação marxista’ à ‘ideologia de gênero’: Escola Sem Partido e as leis da mordaza no parlamento brasileiro. *Revista Direito & Práxis*. V.7, n.15, 2016.

VIANNA, Cláudia. O movimento LGBT e as políticas de educação de gênero e diversidade sexual: perdas, ganhos e desafios. *Educação e Pesquisa*, v. 41, p. 791-806, 2015.

Recebido em abril de 2024.

Aprovado em junho de 2024.